

- XLIV -

**REFORMA EM NOME DE QUEM? UMA ANÁLISE DO
LUGAR DO JOVEM NAS ESTATÍSTICAS
EDUCACIONAIS****Mateus Saraiva**UFRGS - mateus.saraiva@ufrgs.br**Maria Beatriz Luce**UFRGS - lucemb@ufrgs.br**Juliana Hass Massena**UFRGS - jujuhass@gmail.com**Roberta Stieven**UFRGS - be_stieven@hotmail.com**ESCOLA PARA O JOVEM? AS ESTATÍSTICAS E A CONSTRUÇÃO DO
ENSINO MÉDIO**

Era 2000, a letra de um *hit* do rádio proclamava que o jovem no Brasil não era levado a sério, o que se queria estava fora de alcance³⁶. Dezesete anos depois, tempo de nascimento e vida de um secundarista, Mendonça Filho³⁷ declara que o jovem será o centro definidor do caminho, que o texto da reforma foi criado justamente para dar ao aluno a sonhada liberdade.

³⁶ Música “Não é sério” gravada por Charlie Brown Jr e Negra Li (2000). Disponível: encurtador.com.br/avy27. Acesso: 13/2/19.

³⁷Notícia publicada no Portal do Ministério da Educação. Disponível em: encurtador.com.br/gmAFG. Acesso: 11/11/18.

Pierre Bourdieu aponta que “tentar pensar o Estado é expor-se a assumir um pensamento de Estado, a aplicar ao Estado categorias de pensamento produzidas e garantidas pelo Estado e, portanto, não compreender a verdade mais fundamental do Estado” (1996, p. 91). Salaria que as administrações públicas e seus representantes são produtores de “problemas sociais” ratificados pela ciência, levando a um conhecimento relativamente independente das forças econômicas, mas fortemente submisso às problemáticas estatais.

Em diversos instrumentos de codificação da realidade decorrentes do sistema de avaliação que legitimam as políticas educacionais, os mecanismos de governo constituintes desse Estado estão comprometidos com a racionalidade proposta. Assim, é possível observar uma tendência nos estudos que articulam o Ensino Médio e seus números à dificuldade de universalização da etapa. Com efeito, as pesquisas apontam à necessidade de: enfrentamento das altas taxas de reprovação, abandono e distorção idade/série; expansão da matrícula aliada a melhores condições de permanência e aprendizagem; um currículo atraente; infraestrutura física e pedagógica; estatuto científico, social e econômico aos professores da Educação Básica, sustentado por formação, remuneração, jornada de trabalho e carreira docente adequadas (COSTA 2013, 2014; CASTRO, 2009; GARCIA *et al.*, 2016; MORAES, ALAVARSE, 2011). Contudo, políticas que não contemplam diversidades e ignoram realidades locais ocultam o que está por trás dos resultados, justificando um processo de responsabilização do docente e compra de produtos pedagógicos em massa, sem formação que os embasem (FRITSCH *et al.*, 2016; KASSAR, 2016).

Comum à pesquisa e ao discurso dos governos, a crítica à escola por não fazer sentido aos jovens aponta à necessidade de que sejam mais protagonistas. Afinal, o que tem sido computado sobre eles nas estatísticas?

Movidos por tal indagação, nesse estudo analisamos as perguntas realizadas nos instrumentos sobre e para os alunos. Logo, realizamos leitura, tabulação e reflexão sobre as informações constantes no Censo Escolar, nos questionários contextuais da Prova Brasil/SAEB e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Foram analisados os instrumentos referentes aos anos de 2007, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017, compondo um estudo comparativo e longitudinal.

Com tal intuito, observamos as mudanças ao longo do período: questões suprimidas, acrescentadas e que mudaram de bloco ou tiveram sua redação alterada. Posteriormente, concentramo-nos na descrição e análise dos movimentos percebidos nos instrumentos.

O ALUNO NOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Da análise sobre os instrumentos dos bancos de dados - Censo Escolar, SAEB e ENEM - destacamos que:

- o Censo Escolar tem como unidades de investigação a escola, a turma e o profissional escolar em sala de aula. Ao tratar do aluno, as variáveis contempladas são idade, sexo, cor/raça, uso de transporte escolar, necessidade educacional especial e rendimento escolar. Apesar de ser o foco de um instrumento específico, o aluno não é o respondente;
- o SAEB é composto por quatro instrumentos – escola, diretor, professor, aluno. O conjunto de variáveis dos diferentes instrumentos sofreu alterações, mas o dedicado ao aluno se manteve parecido, tendo como principais temas reprovação, abandono e avaliação das práticas docentes em português e matemática. Os estudantes da 3ª série do Ensino Médio foram incluídos apenas em 2011;
- o ENEM tem como respondente o participante - que não é necessariamente um aluno regular - e foi o questionário que mais apresentou alterações no período analisado. Nos dois primeiros anos, abordou a relação com a família, os estudos e o mundo do trabalho. Daí em diante, restringiu suas perguntas a aspectos de natureza socioeconômica.

De acordo com a análise, o Censo Escolar e o SAEB sofreram poucas modificações e ficaram limitados a identificação, caracterização socioeconômica e hábitos de estudo dos alunos. No SAEB, perguntas semelhantes foram realizadas ao concluinte do Ensino Médio e aos estudantes do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental.

Das avaliações destinadas à etapa, o ENEM foi a que apresentou maior diferença. O instrumento, em 2007, tinha quatro campos com 227 perguntas; em 2017, apenas uma categoria geral com 27 questões. Como perdas mais evidentes, a avaliação da escola e da relação com o trabalho. O ENEM era o único espaço em que a política de avaliação questionava o aluno sobre preparo dos professores, adequação do currículo, articulação com

o mundo do trabalho, material didático e condições de infraestrutura. Contudo, as perguntas se tornaram mais direcionadas à própria prova, à articulação com políticas de acesso à Educação Superior e aos fatores socioeconômicos e culturais relacionados à aprendizagem - repetindo a Prova Brasil.

Importante destacar que as temáticas atinentes à qualidade do projeto político-pedagógico e sua viabilidade não são ignoradas nos bancos de dados. Os avanços apresentados na legislação e nas políticas influenciaram o conteúdo do Censo Escolar e do SAEB. Suas perguntas trazem questões que tratam de infraestrutura, conteúdos curriculares e de valorização do docente. No entanto, os questionamentos outrora feitos ao aluno voltaram-se apenas aos profissionais da educação.

Diante do exposto, é preciso pensar na razão do Estado ao sustentar a Reforma do Ensino Médio, visto que “escolher o que medir e como medir é uma decisão de dimensão política” (SANTOS, 2017, p. 15). Ao limitar o poder do aluno como sujeito que oferece informações para as decisões sobre uma política nacional, sem coletar, via sistema de avaliação, o que eles pensam sobre a escola e o ensino, é negar aos maiores interessados a possibilidade de atendimento de seus direitos e interesses. A utilização dos resultados das avaliações externas como legitimadoras das políticas, demanda um sistema articulado e problematizador das condições sociais que justifiquem mudanças dessa envergadura. Por que tão pouco se pergunta aos jovens?

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Espíritos de Estado: gênese e estrutura do campo burocrático. In: **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996, p.91-135.

CASTRO, J. A. de. Evolução e desigualdade na educação brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 108, 2009. Disponível: encurtador.com.br/AEJWX. Acesso: 13/2/19.

COSTA, G. L. M. O ensino médio em Santa Catarina: Desafios para uma universalização com qualidade. **Roteiro**, v. 39, n. 1, p. 103-122, 2014. Disponível: encurtador.com.br/ckBM4. Acesso: 13/2/2019.

COSTA, G. L. M. O ensino médio no Brasil: Desafios à matrícula e ao trabalho docente. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 94, n. 236, 2013. Disponível: encurtador.com.br/agnrx. Acesso: 13/2/19.

FRITSCH, R; VITELLI, R; ROCHA, C. S. Defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 239, 2016. Disponível: encurtador.com.br/mnrs7. Acesso: 13/2/19.

GARCIA, P. S.; et al. O Ensino Médio nos Municípios do Grande ABC Paulista: Análise e Interpretação de alguns Indicadores de Desempenho. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 9, n. 2, 2016. Disponível: encurtador.com.br/tGHMV. Acesso: 13/2/19.

KASSAR, M. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 137, 2016. Disponível: encurtador.com.br/frsv5. Acesso: 13/2/19.

MORAES, C. S.; ALAVARSE, O. Ensino médio: possibilidades de avaliação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 807-838, jul.-set, 2011. Disponível: encurtador.com.br/goCW8. Acesso: 13/2/19.

SANTOS, L. L. Administrando o currículo ou os efeitos da gestão no desenvolvimento curricular. Belo Horizonte: **Educação em Revista**, n.33, 2017. Disponível: encurtador.com.br/cpJM7. Acesso: 23/1/19.